

NORTTISTA



REDACÇÃO E OFFICINAS
Rua Silva Jardim, 19
PUBLICAÇÃO SEMANAL

REDACTOR—CHEFE

FRANCISCO DE MORAES CORREIA

ASSIGNATURAS

Annual 10\$—
Semestral 6\$—
Numero avulso 200 réis.

PELO PIAUHY

INTEGRIDADE TERRITORIAL

TUTOYA

XXV

Minuciosa descrição da exploração de todo o delta do rio Parahyba por David Moreira Caldas, em 1837, de ordem do presidente do Piahy, dr. Adolpho Antonio de Luna Freire.

VII

A's 3 horas e 31 minutos, começamos a dobrar uma curva, convexa para o lado da ilha de *Canarias*; deixamos a bocca de um pequeno igarapé a bombordo e seguimos para O. N. O.; 4 minutos depois deixamos a estibordo uma ponta de terra e dirigimo-nos para N. E.

A's 3 horas e 38 minutos seguimos para O. dobrando uma curva, convexa para *Canarias*, para cujo lado via-se muitos pés de jucaras; passados 2 minutos, deixamos a estibordo a bocca de um pequeno igarapé, e pouco depois seguimos para S. O.

A's 3 horas e 42 minutos, dobramos uma curva, convexa para o lado da ilha das *Eguas*, e logo seguimos para O; um minuto depois, o nosso lanchão ia com a prôa para N. O.

A's 3 horas e 42 minutos, dobramos uma ponta de terra da ilha das *Eguas*, seguindo para O. S. e S.; passados 5 minutos, seguimos para S. E. e pouco depois para E. e N. E.

A's 3 horas e 51 minutos seguimos para O. dobrando uma curva, convexa para a ilha das *Eguas*, tendo a bombordo a istmo da nossa península da dita ilha; bem como a estibordo uma ponta da ilha de *Canarias*; 2 minutos depois, navegamos para S. O. e passados mais 1 minuto seguimos para N. N. O. Do lado da ilha das *Eguas*, vimos vários coqueiros e algumas guarás, cujas p. mas, de um encharcado, vislumbrio, contrastam singularmente com o verde-esmeralda das folhas das arvores onde pausam.

A's 3 horas e 59 minutos, dobramos uma curva, convexa para a ilha de *Canarias*, e seguimos para S. O. e depois para N. O. dobrando uma curva, convexa para o lado de *Canarias*.

A's 4 horas e 3 minutos, seguimos para O. e O. S. O. navegamos depois para O. S. para S. S. e finalmente para O. S. outra vez; as 4 horas e 8 minutos passamos pela bocca de um pequeno igarapé a bombordo.

A's 4 horas e 7 minutos, seguimos para O. e logo para O. N. O.; pouco depois, deixamos a bombordo a bocca de um pequeno igarapé; a final seguimos para O. N.

A's 4 horas e 10 minutos, seguindo para S. S. O. passamos pela embocadura de um igarapé a estibordo, navegando depois para S. S. E. deixamos a bocca de outro igarapé a estibordo tambem.

A's 4 horas e 12 minutos, começamos a dobrar uma curva, convexa para o lado da ilha das *Eguas*; tendo o nosso lanchão a prôa para o S., depois para O. N. O. e finalmente para O. N., quando acabamos de dobrar a referida curva; gastamos 8 minutos, navegando por esta parte do *Guerindó*, quasi obstruido por paus cabidos ou inclinados sobre o leito do igarapé, a um dos quaes foi preciso certar se, para podermos passar, perseguidos por uma multidão de *muricocas*.

A's 4 horas e 22 minutos, dobramos uma curva, convexa para *Canarias*, navegando em rumo de O. e logo no do sul; 2 minutos depois, seguimos para S. S. O.

A's 4 horas e 25 minutos, deixamos a estibordo a bocca de um pequeno igarapé e seguimos para S. E.; 2 minutos depois, tínhamos a prôa em rumo de S. O., e com pequena demora seguimos para O. S. difficilmente navegando, por causa dos paus derreados sobre o leito do igarapé, que é muito estreito desta paragem para adiante.

A's 4 horas e 31 minutos, seguimos para S. S. O.

Dobrada uma curva, convexa para *Canarias*, as 4 horas e 33 minutos seguimos para E., para N. E. e finalmente para E. N. E. Nesta paragem, os marinheiros largaram os remos e tomaram as varas para impellirem o lanchão, vendo se, a cada passo, obrigados a desviarem-se ou a abaixarem-se para evitar os galhos das arvores inclinadas sobre as aguas de uma e outra margem.

A's 4 horas e 40 minutos, seguimos para E. e depois para O. N. chegamos a um sitio em que o igarapé estava quasi obstruido por um fecho de paus e raizes; de modo que, não podendo os marinheiros servirem-se dos remos e nem das varas, foi a lanchão impellido agarrando-se elle nos ramos que lhes ficavam ao alcance, seguimos para E. S. E.

A's 4 horas e 52 minutos, seguimos para E.; passando por baixo de um grande mangão derreado sobre as aguas, seguimos para E. N. E. e para N. E.

A's 4 horas e 58 minutos, seguimos para E. S. E. e as 5 horas navegamos para o S.; navegamos depois em rumo de S. S. O.

A's 5 horas e 4 minutos tínhamos a prôa para o S.; passado pouco tempo, dobrada uma curva, convexa para *Canarias*, seguimos para O.

A's 5 horas e 8 minutos, navegamos para O. S. O. e dobrada uma curva seguimos para O. N. O.

A's 5 horas e 12 minutos tínhamos a prôa em rumo de O. S. O. e successivamente em S. S. O., S. e S. 4. de EE.

Dobrada uma curva, convexa do lado de *Canarias*; seguimos para O. as 5 horas e 18 minutos; navegamos finalmente para S. O. por uma parte das mais estreitas do *Guerindó*.

A's 5 horas e 20 minutos, deixando a estibordo as bocças de 2 igarapés, do lado convexo de uma curva do *Guerindó*, chegamos ao lugar chamado *Tres bocças*, onde alarga-se o igarapé que recebe aquelles dois; seguimos para S. S. O. e depois para S. J., vogando desembaraçadamente.

A's 5 1/2 horas seguimos para S. O. e successivamente para S. S. E. e S. E.

A's 5 horas e 34 minutos, navegamos para E. e logo para N. E.

A's 5 horas e 38 minutos, navegamos para E. e depois de passarmos pela bocca de um pequeno igarapé, a bombordo, seguimos para o S. e logo para S. O.

A's 5 horas e 44 minutos, seguimos para o S.; 3 minutos depois, tínhamos a prôa para S. O., passados mais 2 minutos, chegamos a bocca do igarapé, que me disse o pratico ser muito abundante de patos. O dito igarapé se para a ilha das *Eguas* da do *Manguiho*.

A ilha das *Eguas*, com 30 kilometros de circumferencia, pouco mais ou menos, parece-me ter uma configuração muito differente daquella que dão elle algumas cartas, impressas e manuscritas, que tenho visto, como bem a de *Jussieu*. A ilha das *Eguas*, que se estende de N. E. a S. O. entre a ilha de *Batatas* e a de *Canarias*, é muito estreita no meio de sua extensão, seguindo de prôa do lado de *Canarias*, naufragada, tornada pelo rio *Parahyba* e pelo igarapé do *Guerindó*, fazendo chanfros na ilha de que se trata, a qual parece que se compo de duas penínsulas, quasi egues e muito recortadas.

A ilha das *Eguas* tem terreno muito fértil para mandio e outro sim, dizem-me que é extraordinaria a quantidade de opens que ha nella.

Deixando pela popa a embocadura do igarapé que separa a ilha das *Eguas* da do *Manguiho*, seguimos para O. tendo esta ultima ilha a bombordo e a de *Canarias* a estibordo; as 5 horas e 52 minutos da tarde, navegamos em rumo de O. N. O.

7 DE SETEMBRO

A radiante aurora do dia de hoje illuminou com as suas fulgurações scintillantes o 7.º anniversario da gloriosa data que assignala nas paginas da nossa heroica historia patria a primeira conquista efectiva e realisada das nosas liberdades e independencia.

Antes do memoravel 7 de Setembro de 1822, já uma pleiade de intemeratos patriotas brasileiros havia plarejado uma revolta contra o jugo que nos opprimia e que nos impedia de gozarmos das aspirações mais sublimes dos caracteres nobres e impollutos—a liberdade—, revolta cujo fim era a proclamação da nossa independencia.

Uma trahição, porém, prohibiu-lhes de levarem a effeito os seus ardentes desejos de libertarem a sua patria, pois sabiam perfectamente avali r o quanto a liberdade é grandiosa para o individuo em particular e para os povos em geral.

O governo portuguez fez-lhes pagar bem caro a ousadia de tão alevantado commettimento.

Gonzaga, Alyarenga, Maciel, Andrade foram desterrados, Claudio, não se conformando com as estreitezas de um carcere, antagonico das liberdades que sonhara, suicidou-se na prisão, e Tiradentes, o immortal Tiradentes soffreu o mais affrontoso de todos os supplicios,—foi enforcado publicamente numa das ruas mais concorridas do Rio de Janeiro. Este sacrificio, que elle supportou com todo valor e coragem, deu-lhe o merecido cognome de proto-martyr das liberdades brasileiras.

Os nomes destes abnegados defensores dos principios mais liberais para a sua patria, que já para a se apagaram do coração de todos aquelles que sentem pulsar dentro de si uma alma verdadeiramente brasileira. O sangue do intemerado Tiradentes, espargido nas encrueladas do patibulo, regou este honrado solo brasileiro, no qual temos visto brotar os mais subimes feitos de todas as liberdades, consentaneas com o progresso e desenvolvimento da patria no mundo moderno.

O governo portuguez, quequal n.º achavamos sujeitos, como co-recedor, redobrou de efforço para com este pedaco de terra tão grandiosa e fértil, rebum da Brazil, e onde tudo se livre desdo es tempo, por pauperos da sua plebe as guarnes brizas do caud. Jova Amazonas.

D. João VI mandou para o Brazil como seu logar tenente o seu filho d. Pedro, em quem depositava a maior somma da sua confiança. Ao despedir-se, porém, do filho disse-lhe: *Si alguma tentara*

apossar-se da coroa do Brazil, colloca a na tua cabeça primeiro do que qualquer outro.

Pronunciando taes palavras reconheceu d. João VI que a altivez indomavel do povo brasileiro não poderia por muito tempo supportar o jugo estrangeiro, que lhe atrophiava todos os seus desenvolvimentos.

Corria um pouco agitado no Brazil, o anno de 1822—era o prenuncio da victoria da nossa almejada independencia.

Graves desintelligencias entre os paulistas determinaram a ida de d. Pedro aquellas paragens.

Antes de partir havia se dirigido a d. João VI, seu pai e rei de Portugal, solicitando lhe algumas medidas de bem estar e liberdades mais amplas para os brasileiros. Ançioso aguarda a solução do que, commuita justiça, havia reclamado.

Na terra paulista resolveu d. Pedro visitar o arroio Ypiranga, que tão celebre tornou-se na historia brasileira.

Foi na linda e bella manhã do dia 7 de Setembro de 1822 que elle, com a sua comitiva, dirigiu-se para o passeio projectado.

Quando estavam na doce contemplação do panorama que se lhes apresentava aos olhos nas margens do Ypiranga, avistaram ao longe um cavalleiro que, a redea solta, dirigia-se para o sitio onde se achava o sequito real.

Era o portador da correspondencia vinda de Portugal.

D. Pedro rasgou o envolvero que a continha e começou a lê-la. Notaram que o seu todo se transformava, ruborizando-lhe as faces visiveis signaes de indignação.

Ao terminar a leitura da solita missiva que acabava de receber, arrancou do chapéu a fita do governo portuguez e gritou com toda a energia e arrancação:

INDEPENDENCIA ou MORTE!

Este grão homem do seu fustigado e doloroso empenho respondido e acobardado por todos. Elle repercutiu em todos os angulos da grande patria brasileira, sendo viva e decantadamente applaudido o repeteo.

Nos parahybans, s. não se impo estamos na vanguarda dos mais arrojados e abalantados commettimentos reproduzindo a acia cidade, a 19 de Outubro apenas com 1 mez e 12 dias depois, balando nos pela independencia do nosso heroico Piahy, o qual foi definitivamente proclamado independente a 23 de Janeiro de 23, data immortredora para todos os piahyenses, na cidade de Oemas, então capital.

As foras portuguezas que aqui, e em todo o Piahy, se achavam estacionadas foram completamente derrotadas e reclusadas.

Algumas provincias tiveram que sustentar sanguinolentas guerrilhas com as forças portuquezas nellas aquartelladas...

Em pouco tempo, porém, o Brazil ficou inteiramente independente.

E dahi para cá, saliente e importante tem sido o papel que elle ha representado no mappa das nações cultas...

Hoje que a Patria se cobre de galas para commemoração de data tão augusta, vem o NORTISTA depositar no seu altar sacrosanto, o seu modesto ramalhete de congratulações.

ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

A imprensa da capital do Amazonas levantou as candidaturas dos drs. Julio Prates Castilhos e Lauro Sodré, para presidente e vice presidente da Republica...

O Commercio da Parahyba do Norte, em artigo editorial apresentou a candidatura do dr. Lauro Sodré para vice presidente da Republica.

O capitão Gomes de Castro em artigos publicados na imprensa do Rio apresenta a candidatura do dr. Julio de Castilhos para presidente da Republica...

QUESTÃO DE LIMITES

Está imminente um rompimento, sanguinolento entre os Estados do Ceará e Rio Grande do Norte, por causa dos limites entre os dois Estados.

A povoação de Grossos, hoje elevada á cathedra de villa pelo con. fesso cearense é o errotorio litigioso.

Em todos os pontos do interior do Estado do Rio Grande do Norte, tem se levantado vehementes protestos contra a invasão de dita territorio feita pelo Ceará.

Os conselhos municipaes reuniram-se em sessão solemne, levantaram protestos e dirigiram se, por meio de moções, ao respectivo governador.

Já uma for. armada do Rio Grande do Norte seguiu para Grossos a fim de apoderar-se dele territorio.

A questão está affeita ao superior tribunal federal.

No senado em sessão de 21 do passado os senadores Joaquim Carneiro e Ferreira Chaves, representantes dos Estados do Ceará e Rio Grande do Norte, respectivamente occupando a tribuna trataram minuciosamente da questão de limites entre os dois referidos Estados...

A bandala cearense telegraphou ao presidente do Ceará lembrando-lhe a nomeação de arbitros.

Do que se llama de exportação de evidência se o quanto produz a indignação de povos patriotas, juando recém o seu territorio invadido por estranhos.

Bo Piahy quando fará o mesmo?

AGRADECENDO

Ao nosso illustre conterraneo alferes Benedicto Passos de Carvalho, que com brilhantissimo curso as aulas da Escola Militar do Rio, as sinceras e cordiaes phrazes de animação que nos dirigiu em carta, e pelo ardente desejo q' demonstra, em ver logo reconhecido o nosso incontestavel direito sobre todo o archipelago do delta do rio Parahyba até a barra da Tutoya.

Ao criterioso e conhecido Almanach Litterario e Estatístico do Rio Grande do Sul, organizado pelo intelligente sr. Alfredo Ferreira Rodrigues, para o anno de 1902, as amaveis palavras com que noticiou o nosso apparecimento. Transcrevemos-as:

Nortista. Valente periodico da Parahyba que com muito calor e talento defende os direitos do Piahy sobre a barra da Tutoya.

Ao nosso amigo e collaborador Elpidio Moreira, desta cidade, a offerta que nos fez de um exemplar do importante Almanach Litterario e Estatístico do Rio do Sul, para o anno de 1902.

Aos importantes negociantes desta praça, os sis. Ionas, Irmão & C. a gentileza que dispensou-nos, offertando-nos um exemplar do conceituado Almanach de Pernambuco, para 1902, publicado sob a direcção do illustre dr. Julio Pires Ferreira.

SANTA THERESA

Santa Theresza de Jesus, os sinos Levam teu nome aos valles e ás montanhas E o teu nome ressurge das entranhas Da terra, após em fúrios peregrinhos.

Que não ouças as supplicas estranhas Das novenas e languidos violinos. Ouve-me o verso, fallo-te nos hymnos Que entendeste, Tulipa das Hespanhas.

Venho em nome das almas das guitarras, Almas que entoando mil canções bizarras Vão pela noite legendaria e branca...

Para adorar-te prostorno o humilho Em vez do incenso, trago-te o tomilho E um manto real do Sol do Salamauca.

Os versos nascem com as andorinhas; Ellas - na torre do uma ermida, ao vento, Ellas - na torre azul do Pensamento; Partem depois sonorisando as vinhas...

Santa Theresza, que o meu verso e as minhas Phrases subindo a esse Paiz nevocante, Aves de prata, morram sem alento Junto aos pés da mais doce das Rainhas.

Quando a Maria em doce lucta se esalta Quebrar-me o coração de tanta fúria, Quando o Silencio amortalha no a língua.

Lava-me o Luz consoladora e affina, Que eu torço em Salgada penitencia (palmas) E as cordelozas da Paiz morrendo a (amigalha).

Jonas da Silva

Seguintes para Piratininga os drs. de Pedro Teixeira e Francisco Alves, milites e Agente da capitania de Grossos de vida Epitaphica, luctaram na viciosa e maldade do pagamento dos premios dos seguros que fizeram no interior do nosso Estado.

É este alguns dias antes, no o nosso unico capião Francisco Tobias da Costa, proprietario do sitio Paraiso, do termo de S. Barnardo, do Estado do Maranhão.

Falleceu nesta cidade o nosso amigo alferes Leocadio Dias da Silva, Contava apenas 30 annos de idade e deixa esposa e filhos. Nossos pesames á sua familia.

Parahyba

ANNIVERSARIOS NATALÍCIOS

- A 8, senhorita Zezé Almeida; A 9, pequeno Oswaldo de Moraes Correia; A 10, jóven Maria Consuelo e Silva; A 12, senhorita Rosinha Castro e joven Maria Clark C. Branco; A 13, s. nhorita Luizinha Souza e joven Luizinha Marques; A 14, sr. tenente José Narciso da Silva Ramos.

Ao nosso amigo tenente Antonio Alves Martins, da Amarração, pelo nascimento de seu filho Ecazar.

A INFELIZ

Out'ora ella beicava sorridente Pelo florido campo verdejante Apinhando as travessas borboletas Sem cessar, sem parar um só instante. Era formosa e pura, e tão feliz; Sensivel, innocente e virtuosa Tinha no labio o doce sorrir dos anjos E nas faces o rosicler da rosa.

Veiu a secca - panthera deshumana - Com tola immensa crueldade.

E arrastou na sua onda de miserias A virgem do sertão para a cidade.

Hoje, meu Deus, a pobre desgraçada Vive triste, tão só, já convalida Pela pesada mão da negra sorte; Que vai aos poucos lhe tirando a vida.

Guindá pelas convulsões da fome, Submergida em um mar de falsidade Vendeu por um pedaco de pão negro Pureza, candidez e virgindade!

Jaholy - Agosto 1901

João Vieira Pinto

CRUZADOR "PARAHYBA"

Foi vendido em hasta publica na Capital Federal, por ter sido julgado inutil para o serviço da armada, este glorioso vaso da nossa marinha de guerra.

Na campanha do Piraguay tomou parte saliente na grande batalha do Riachuello sob o commando do invicto capitão-tenente Aurelio Garciao Fernandes de Sá. No seu convez morreu, gloriosa e dehodadamente, os heroicos Greenhalgh e Marcellio Dias.

A 17 de Novembro de 1889 recebeu a seu bordo o ex-imperador d. Pedro II que, com toda a sua familia, passou-se depon para o Alagoas, que o transportou exilado para Lisboa.

D'nos estado sanitario A varicela caminha assolando ao furto das facas e nos dias ultimos da com alguma latencia.

Ainda uma vez aconselhamos aos habitantes desta cidade toda limpeza e accão das latrinas e canas de legotos, e desinfecção diaria em suas casas a fim de evitar a imminente propagação do terrivel mal.

O lazareto municipal da Ilha Grande continua em pleno funcionamento e innumeras pessoas tem delle sahido radicalmente curadas.

MOVIMENTO

MARITIMO-FLUVIAL

Na semana que finda só entrou na Amarração, o Continente a 1, tendo saído no mesmo dia para o Ceará e Recife. Na volta não tocará, propo'stalmente, na Amarração. Ahí fica registrado!

Pelo congresso federal (Da Folha do Norte)

Na Camara, no dia 20 do passado, o sr. Edmundo da Fonseca, deputado pelo 5.º districto de São Paulo, acousou o dr. Campos Salles, presidente de Republica, de estar dissolvendo os partidos politicos, formando um partido pessoal, lem como estar preparando o epitaphio da Republica, cuja morte gerará certa, caso uma reacção salutar não intervenha para salvá-la.

Na Camara houve no dia 23 do passado, uma sessão tumultuosissima.

O sr. Barbosa Lima, deputado pelo Rio Grande do Sul, de conformidade com a sua promessa de ha poucos dias, pedindo a palavra, foi á tribuna e pronunciou violento discurso contra o decreto de attendimento das estradas de ferro.

Passando a discentir sobre politica em geral, salientou não ser governista incondicional nem tão pouco opposicionista systematico.

Deseja que o salvador da Republica venha do Rio Grande do Sul.

Estas ultimas palavras do orador foram cobertas de vivissimos applausos das galerias obrigando no presidente a suspender a sessão.

Reaberta a mesma, o sr. Luiz Soares dos Santos, deputado pelo 1.º districto do Rio Grande do Sul, em seu proprio nome e no da bancada rio-grandense, disse que esta de accordo com o dr. Julio de Castilhos apoiava o governo.

A esse ponto, o sr. Fausto Cardoso deu um aparte, dizendo: o governo honradissimo do sr. Campos Salles.

As galerias vaiaram no estrepitosamente, a confusão foi enorme.

Na saída da Camara imminente, pôde ouvir o sr. J. J. Seabra e outros deputados da maioria, utirando batatas. O sr. Fausto Cardoso foi agredido, sendo defendido por uma ordenança da camara e pelos continuos.

Ficou ferido por uma lata de manteiga vaziada que lhe atiraram os leões da bancada minoritaria, sr. Adalberto Ferraz.

Parhelecen-se entre grande conflicto, consta que ha outras possões feridas.

O sr. Carlos Vaz de Mallo, presidente da camara lamentou, na sessão do dia 24 do passado, as aggressões de que foram victimas diversos collegas, no dia anterior.

O presidente da camara, quando dos seus poderes, prohibiu todas e quaisquer manifestações por parte das galerias. Tomando a palavra na hora

do expediente o sr. J. J. Seabra, deputado pelo Estado da Bahia, defendeu-se das accusações da multidão que o qualificou de ladrão, vendido, reptando ao sr. Barbosa Lima, deputado pelo Rio Grande do Sul, para declarar quacs os congressistas que receberam dinheiro dos bancos, como affirmou num seu artigo, publicado no Naciona, de que é director.

O deputado Iribiane, proseguindo o seu discurso, protestou contra o sopro da anarchia que parece querer destruir a Republica.

O sr. Victorino Ribeiro Monteiro, deputado pelo 3.º districto do Rio Grande do Sul, declarou estar ao lado dos collegas agredidos, acrescentando que o partido republicano sul rio-grandense nada tem de commum com o partido nacional.

Sucedeu-lhe na palavra o sr. Fausto Cardoso, deputado por Sergipe que com a sua habitual pouca calma referiu os successos do dia 23.

E' algum tanto melindroso o estado do deputado Adalberto Ferraz, vader da bancada mineira, devido ao feimento recebido a 23 do passado, por occasião dos tumultos havidos.

O sr. Pinheiro Machado, senador pelo Rio Grande do Sul, teve hoje longa conferencia com o presidente da Republica, dr. Campos Salles, que aconselhou as mesas das duas casas do Congresso para prohibir severamente, durante as sessões, toda sorte de manifestações de agrado ou desagrado.

No dia 24 do passado, o sr. Fausto Cardoso foi immensamente vaiado, na occasião em que passava pela rua do Ouvidor.

As sessões do congresso foram prorogadas até 2 de Outubro.

Foi vendida em Manaus a typographia do Amazonas Commercial em hasta publica no juizo commercial por três cortes de reis, por execução de dividas. E' o cumulo!...

Eleição do Pará

No dia 19 do passado o deputado pelo Estado de Minas, dr. Antonio Esperidiao Gomes da Silva, presidente da commissão de petições e poderes, tem nos demais membros da commissão o parecer que elaborou sobre a eleição do Pará.

O parecer annua o pleito em muitas secções pleitoraes, reduzindo a bem pouca coisa a extraordinaria votação que a fraude desbarada, segund a phrase do sr. Esperidiao Gomes, deu no candidato governista dr. Alencar de Oliveira, concluindo pelo reconhecimento do candidato opposicionista dr. Theotônio de Brito.

A maioria da commissão, confirmou o parecer reconhecendo o dr. Theotônio.

Parce duvidoso o reconhecimento do dr. Theotônio visto como no congresso federal tem diminuido a opposição no sr. Hosiann de Oliveira em vista da attitude da bancada rio-grandense, succumbente governista. Altos segredos da politica!

7 DE SETEMBRO

O nosso jornal

A historia da liberdade occupa a culminancia na serie dos acontecimentos das nações, desde os tempos da antiguidade até os nossos dias.

Muitos eminentissimos têm se sacrificado abnegadamente á causa sagrada da independencia politica de suas patrias, deixando na historia um traço luminoso, como esses meteoros rapidos que fulgem ás vezes na escuridão da noite.

Assim como no mundo physico nada se perde das sementes, assim tambem no mundo politico nada se perde das idéas, embora murram antes de fructificarem, sufocadas pelas revoluções ou pelos governos.

A nossa emancipação politica não foi somente o resultado do grito do Ypiranga; era uma idéa já amadurecida que tendia a propagar-se e que já havia sido sellada com o sangue de Tiradentes e com o captivo dos seus gloriosos companheiros.

Evoquemos hoje a memoria desses legendarios protogonistas da nossa independencia, cuja insurreição entrou para a historia com o nome de Inconfidência, e reclamamos-lhes um culto de gratidão e respeito pois que foram os primeiros apóstolos da divina religião, os primeiros que se fizeram os interpretes das aspirações do povo, que ambicionaram a emancipação da Patria, e que infelizmente tiveram de expiar no exilio e no calafalo a ousadia de tão grandioso commitmentto.

7 de Setembro foi a realisação da primeira, 15 de Novembro a realisação da segunda.

13 de Maio é a escala ascendente de um para outra, o ponto luminoso que liga os dois grandes factos, o resgate de uma raça desprotegida.

7 de Setembro foi a reacção portentosa de um povo contra o jugo que a corria e manifestava a revolução pacifica que triumphou de um modo esplendido para a qual cooperaram factos e no-lo mais insignificantes. Não fizemos necessidade do sustentação uma guerra para a consolidação da nossa liberdade.

Pouco se compreendeu em boa hora que não se suffocou facilmente as aspirações de um povo, quando esse povo se levanta reclamando os seus direitos mais sagrados.

Pedro I foi o heroe da campanha nobilissima; entretanto compra registrar que não foi somente o seu grito de INDEPENDENCIA ou MORTE que nos desligou da metropole.

Alto a nois gratidão mas reservemos para os propagandistas brasileiros o nosso culto ardente de compatriotas que viveram as suas memorias sacrosantas e não esquecermos hoje o nome de José Bonifácio, que não só brilhou na nossa historia como um astro, de primeira grandeza nas constellações scintillantes do futuro.

Armas da Liberdade

A nossa ultima edição, de 31 de passado, fizemos acompanhar um supplemento.

Em reagoio pela gloriosa data de hoje resolvemos que a edição fosse tirada em papel de cor.

Conservaremos igado durante o dia, como homenagem ao 7 de Setembro, o nosso pavilhão nacional.

Á noite illuminaremos a fachada do edificio onde se acham o nosso escriptorio e officinas.

Promesses

Pelo ministerio da guerra foram promovidos os seguintes officiaes, na arma de infantaria:

A coronel, por merecimento, o tenente-coronel Nelson Pereira do Nascimento; a tenente coronel, por antiguidade, o major Joaquim Alfredo Garcia Terra; a major effectivo, o major graduado Francisco Benevolto.

Endereçamos o nosso cartão de visita ao nosso presado amigo major Antonio José Tavares e á sua exma. familia, pelo seu regresso da capital do Maranhão.

O nosso amigo Rodolpho da Souza Caldas, um dos proprietarios do vapor Jonas, acha-se actualmente commandando o vapor Correo Tocantins, de propriedade dos srs. Lino Aguiar C. de Manaus, proprietarios do Egoz, ultimamente naufragado, conforme noticiaes.

O Correo Tocantins vai fazer as viagens do rio Içá em virtude do contracto lavrado entre o nosso referido amigo e o governador do Amazonas.

Seguiu no Continente para a Parahyba do Norte, acompanhada de sua exma. familia, o nosso amigo Francisco da Silva Junior, distincto inspector do telegrapho nacional.

Desejamos-lhes boa viagem.

A delegacia fiscal do Maranhão foi autorizada a pagar, dentro da verba de 200 contos, á companhia maranhense as subvenções que lhe foram devidas em virtude do contracto lavrado com o governo federal para tocar em diversos portos do Norte.

Quanto ao portos da Antárctica o contracto não é cumprido.

ELEICAO NO MARANHÃO

Por telegrama particular fomos informados de que na eleição procedida a 1 de este para governador e vice-governadores do vizinho Estado do Maranhão, foram eleitos, sem competidores:

Governador: dr. Manoel Lopes da Cunha.

Vice-governadores: 1º coronel Alexandre Collares Moreira Junior; 2º capitão-tenente Olhão de Carvalho Bulhão; e 3º coronel Raymundo Nogueira da Cruz e Castro.

O ultimo eleito é um e sogro dos nossos amigos Raymundo Nogueira da Cruz, honrado e carregado da estacão telegraphica desta cidade, e Aurelio Aranha, activo inspector do telegrapho nacional, actualmente residindo entre nós, aos quaes devemos os nossos parabens pela merecida distincção que acaba de ser conferida ao coronel Raymundo Nogueira.

PELO THEATRO

Transcrevemos, agradecidos, para as nossas columnas a noticia dada pelo conceituado organ da imprensa sobralense, A O. B. M., do espectáculo realisado na cidade de Sobral, a 11 de Agosto passado, no qual foi representado o importante drama O Nascimento de Christo, da lavra do nosso illustre collega Luiz de Moraes Correia:

PELO THEATRO

«Assistimos no domingo ultimo ao espectáculo da companhia «Novo Século» o qual constou do drama «O Nascimento de Christo» e da «Morrer para ter Liberdade» comedia muito chistosa e que teve o melhor desempenho por todos que nella tomaram parte, destacando-se o Gil que nos deu um tio Cassiano alvar, pagante o b. gal, verdadeira interpretação dessa figura.

O drama é devido á habil penna do distincto piauihyense Luiz Moraes Correia. Foi escripto segundo nos informa a empresa, e impresso, para ser representado por occasião do Natal, o anno passado, na Parahyba. Tem, não obstante, o esmalte de uma linguagem diamantina; cada phrase é um ramalhete de violetas. No tocante ao ponto de vista puramente theatrical, admiramo-nos até da facilidade com que o joven auctor, que apenas conta 19 annos, desenvolveu as scenas, bem distribuidas e criteriosamente succedidas, porquanto não é elle dado á frequencia dos theatros, cujos segredos é mister serem conhecidos para bem accommodar-se a litteratura ás exigencias do palco.

Resumi dentro de tres actos pequenos, com pericia e intelligencia, quasi toda a serie de acontecimentos que se deram proximo ao Nascimento de Christo, e deu o maior realce á historia, aumentando o effeito da sensação com a creação de novos personagens de que cercou o enredo, tornando-se este mais provocante de curiosidade ao espectador.

O facto de ter-se alongado em certos monologos passa a qual-quer observador, embora exigente, porque a pureza da linguagem e o brilho do estylo fazem parecer curtos os espaços de tempo consumido no recitativo dos mesmos, tanto mais havendo correção no desempenho, como aconteceu na representação de domingo, que formos uma victoria para o Gil, Sepúlveda, Maia, Adelina e Rosalia.

Vê-se e sabe-se que o sr. Luiz Correia não se entregou ao trabalho de escrever o Nascimento de Christo, com o acuidade e cuidado de quem quer mostrar um trabalho de grande folego, mas a sua reconhecida habilidade se deixou escapar ligeiramente, e deu-nos, em um rapido lapidario, uma limpida faceta no brilhante litterario.

Pelos applausos alcançados por sua peça, accetei-nos cordiaes parhons o talentoso e novel dramaturgo, que é tambem primoroso poeta e flegante orador, e Lullymbas, como elle era chamado na infancia quando ha tres annos esteve entre nós, tendo nos dado a honra de sua residua e brilhante

collaboração n' A Ordem, sob o pseudonymo de «Ludovicus.»

«Consta-nos que a companhia, animada com o successo obtido e attendendo a varias sollicitações, tevará ainda á scena o drama de que nos temos occupado.»

Sabbado passado realisou-se o beneficio do actor Cezar Gastão, tendo sido levado á scena o drama em 6 actos, intitulado Maria Joanna, producção de A. L'Emery.

Os artistas interpretaram perfeitamente os seus papeis, tendo sido muito applaudidos.

Hoje a empresa dramatica sob a direcção do habil actor Caetano Alves dará um espectáculo de gala para solemnizar a gloriosa data 7 de Setembro, que representa uma das mais fulgidas paginas da nossa brazileira historia.

O drama que está annunciado para subir á scena é intitulado — E, Esperança e Caridade, producção do laureado dramaturgo francez Adolpho d'Emery.

Esperamos que o povo parahybano, como sempre, dê provas do seu patriotismo e nitida comprehensão dos seus deveres civicos, comparcendo ao espectáculo de gala que a empresa faz representar hoje, concorrendo assim para maior brilhantismo da commemoração de tão grandioso dia.

Telegrammas da Bahia noticiao o fallecimento alli do illustre capitão-tenente Augustô da Cunha Gomes, que serviu na commissão da demarcação dos nossos limites, no Amapá.

Por communicação telegraphica sabemos ter succumbido, na Capital Federal a distincta senhorita Cusset Hollanda Freire, idolatrada filha do nosso illustre conterraneo major dr. Candido de Hollanda Costa Freire.

Contava ella apenas 18 annos de idade, e já tão cedo roubada para sempre aos desvellos de seus carinhos e estremeccidos paes.

Apresentamos a toda á sua numerosa familia, e especialmente aos seus dignos progenitores, que acham-se consternadissimos pela dor immensa que lhes lanceou o coração com a separação eterna daquella que tanta amaram, no seu tio capitão Francisco da Costa Freire, residente em Ceará, os nossos mais sentidos pezarões.

Rafael Cabeda, intervisado em Montivideo declarou:

«Os restos de Silveira Martins e serão transportados para o Rio Grande, quando for mandado alli o peluão estado de equas.»

Falleceu em Lisboa, no dia 14 de Julho, o sr. José Ignacio Coelho, socio da Conhecida firma Nunes-Ferreira & C. marchantes do Pará.

O fimado era muito conhecido nesta cidade e no interior do nosso Estado, pelas grandes compraz de gala que fez desde 1892.

Pelas excellentes qualidades de que era dotado, captou sempre daquelles com quem tratava sympathia e amizade.

Sentimentamos á toda sua familia.

DR. TARQUINIO LOIPEZ

A honrosa visita do illustrado dr. Tarquinio Lopez á esta cidade, ha produzido muitos benefices, tendo sido grande o numero de pessoas que o tem procurado.

Achando-se elle aqui desde meados de Julho, até o dia 31 do mez proximo findo, praticou, auxiliado pelo bosco distincto amigo o talentoso clinico dr. João Maria Marques Basto, as seguintes operações:

- Trichiasis 5
- Pterygeons 5
- Cataractas 4
- Tumores hemorrhoidarics 4
- Tridictomias 3
- Cantoplastias 2
- Entropions 2
- Prolapso de utero 1
- Curetagem de utero 1
- Staphiloma 1
- Curetagem lacrimal 1
- Amygdalotomia 1
- Glancoma 1
- Chalazion 1

Todas tiveram resultado feliz, sendo muitas dellas na Santa Casa de Misericordia e em casas particulares, em pessoas pauperimas.

Já bastante conhecido como medico e operador distincto, tem se mostrado muitissimo humanitario, qualidade esta que concorre para elevar ainda mais o seu nome.

E' com bastante satisfação que cumprimentamos ao projecto clinico dr. Tarquinio pelas esplendidas curas que ha feito, o em nome daquellas pessoas ás quaes, sem remuneração alguma, prestou-se da melhor boa vontade em operal-as, apresentamos sinceros e eternos agradecimentos.

Os nossos cumprimentos e agradecimentos são tambem extensivos ao nosso illustre medico dr. Joao Basto, que o tem auxiliado em quasi todas as operações.

Foi nomeado secretario da repartição de terras do municipio o nosso amigo Marcello Fernandes Basto.

Regresso de sua viagem ao Maranhão o nosso distincto amigo capitão Candido Victorino de Assumpção.

Sediciosos de Matto Grosso, commandados pelo coronel Diniz, ameaçam invadir o Estado de Goyaz pelo que o presidente pediu pelo telegrapho auxilios de armas e munições ao governo federal.

O supremo tribunal federal deu sentença favoravel ad sr. Jesuino Gomes e Loureiro Bayares, de Sergipe, no accõio que moveam contra o Estado, na applicação de juiz de Direito privativos de suas funcções ao governo do coronel Vaz de Aguiar.

Os collegios José Laurindo dos Santos e Hevolito Costa, ambos em Matto Grosso, de Luiz de Aguiar, na parochia de Matto Grosso, apresentaram carta pedindo para a Bahia o bpo. d. José Laurenceo.

O marechal Modesto Mallet, ministro da guerra, desmentiu o boato que estava correndo no Rio referendo a nomeação do general de divisão Arthur Oscar para o cargo de commandante do 7º districto militar, com sede no Estado de Matto Grosso.